

## RECENSIÓN

**O REINO: A HISTÓRIA DE EDIR MACEDO E UMA  
RADIOGRAFIA DA IGREJA UNIVERSAL**

GILBERTO, NASCIMENTO. 1ª Edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2019, 384 pp.

ISBN 978-85-359-3298-0

ALEX ROSA<sup>1</sup>

DOI: 10.7764/RLDR.9.121

Gilberto Nascimento é jornalista brasileiro que acompanha a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) desde o final de década de 80, desenvolvendo reportagens sobre a instituição em jornais de amplo alcance como a *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *O Globo* e *Isto é*.

Em novembro de 2019 lançou o livro *“O Reino: a história de Edir Macedo e uma Radiografia da Igreja Universal”*, pela Companhia das Letras, livro que além de contar com quase quatro décadas de acompanhamento do jornalista, intensificou-se numa investigação minuciosa e aprofundada nos últimos 4 anos, contando com mais de 70 entrevistados, entre ex-bispos, agentes públicos e estudiosos do tema.

Os números da Igreja, com mais de 10 mil templos espalhados pelo mundo e 1,8 milhão de fiéis – ou 9 milhões, segundo o cálculo da própria igreja -, torna a instituição a quarta mais popular no Brasil, atrás da Assembleia de Deus, Batista e Congregação Cristã no Brasil, instituições bem mais antigas que a IURD nascida em 1977. Tal cenário enseja o trabalho desenvolvido pelo autor numa recapitulação histórica capaz de descrever os processos e etapas de formação de uma das instituições mais influentes do país.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Direito (UNESC), Graduado em Direito pela (UNESC); professor de filosofia no cursinho pré-vestibular comunitário Navegar; membro do Grupo de Criminologia Crítica Latino-americana (UNESC); endereço e-mail: alexdarosa@hotmail.com.br

O livro parte de uma narrativa cronológica desde o nascimento de Edir Macedo, fundador da IURD, descrevendo as conjunturas familiares, econômicas e políticas que influenciaram o estabelecimento da família Macedo no Rio de Janeiro. Paralelamente, também narra a história particular do Bispo – parcialmente apoiando-se em sua autobiografia assim como relatos e entrevistados – no seu caminho do despertar da fé, passando por algumas instituições sem lá encontrar respostas para suas angústias, até sua aproximação em 1963 com o movimento pentecostal norte-americano *Nova Vida*, protagonizado pelo pastor McAlister.

Após 12 anos de envolvimento com o movimento, seguiu-se um período de turbulências e dissidências até a formação e inauguração da Igreja Universal do Reino de Deus junto à Romildo Ribeiro Soares, cunhado de Edir e principal responsável pela Igreja até a separação de ambos em 1980, seguida pela quase imediata fundação da Igreja Internacional da Graça de Deus, por parte de R. R. Soares.

Com finalmente a ascensão de Macedo ao posto máximo de liderança, a história da Igreja passou cada vez mais a confundir-se com a história de seu fundador. A verticalidade, a ambição e organização do movimento – internamente e externamente – foi característica dos anos vindouros.

A sede de poder marca a organização interna do movimento e pauta as expansões da Igreja. Marcadamente, a compra da Rede Record – segundo maior faturamento nacional em 2019 - de televisões foi início da expansão massiva da IURD que conta hoje com 29 emissoras próprias, 79 afiliadas, 68 rádios pelo país, site virtual R7, editora própria, entre outros empreendimentos e ações vinculadas ao nome do próprio Edir – apontado em 2013 como pastor mais rico do Brasil pela *Forbes*.

Os números expressivos da Igreja estão relacionados a sua gestão, no mínimo, nebulosa. Talvez um dos trechos mais reveladores da obra, os inúmeros processos judiciais, de variados tipos, são vistos em nuances no livro. Do uso de laranjas, contas no exterior, fraude em negócios, subornos, até envolvimento de pastores em casos de homicídio, fortemente abafados pela igreja e que em sua grande maioria acabaram em arquivamento por prescrição de prazo ou manobras judiciais que pouco versavam sobre o conteúdo dos casos.

Conforme a ascensão da IURD, devida tanto por sua organização empresarial quanto sua articulação teológica, o envolvimento político era visto para Edir como uma etapa natural e necessária, pois, segundo ele, o poder econômico tinha limitações que só seriam superadas aliadas ao poder político para continuidade da expansão dos negócios – negócios empresariais discursivamente sustentados como ferramentas de evangelização.

Organizados politicamente num partido político próprio, o PRB (criado em 2005, hoje denominado republicanos), a Universal conseguiu eleger em 2018 o prefeito de uma das principais capitais do país (Rio de Janeiro), Marcelo Crivella (senador desde 2002), assim como um senador, 30 federais (universo de 513) e 42 deputados estaduais espalhados pelo país.

O critério de oportunidade era e é o único parâmetro para a Universal. Segundo o autor, o movimento é muito pragmático: sempre estar junto ao poder, o que explica a relação que a igreja estabeleceu com os partidos durante todos esses anos. Anos condenando e demonizando, o na época candidato, Luís Inácio Lula da Silva foram rapidamente modificados para o apoio ao Partido dos Trabalhadores (PT) e a Lula nas eleições de 2002 – embora Lula e Edir tenham uma história particular que os envolve, referente ao caso da prisão do Bispo e a apresentação de um advogado pelo candidato.

O apoio que durou até os últimos meses do governo da presidenta Dilma (PT), em 2016, durou e manteve-se por pura circunstância e conveniência política. Acompanhando as massas e movimentos nacionais, em 2018 a IURD apoiou o hoje presidente Jair Bolsonaro (PSL) – levando em conta também a desavença entre Edir e o candidato da oposição Haddad (PT) oriunda da época em que este foi ministro da educação e vetou a criação de uma universidade pela igreja.

A narrativa histórica exposta pelo autor é subsidiariamente complementada com estudos teóricos, principalmente na área da sociologia e teologia, utilizando-se fundamentalmente dos estudos de Ricardo Mariano (Neopentecostais: sociologia do neopentecostalismo) e Leonildo Campos (Templo, Teatro e Mercado). Essa dimensão teórica complementar a narrativa histórica auxilia a compreender o crescimento e

expansão da Igreja. Neopentecostal, ocupa uma posição complexa dentro do próprio campo evangélico assim como mantém um embate quase permanente com outras denominações religiosas.

Pautada pela teologia da prosperidade, suas exigências de dízimo reorganizam a relação do fiel com o Deus: não se trata de promessa futura, no céu, mas sim na terra. A teologia pregada pela IURD estimula os fiéis a doarem tanto quanto possível – os casos judiciais de arrependimento são inúmeros – pois serão recompensados em vida e num curto prazo com bens materiais, proporcionais a doação do fiel.

As formulações teológicas são paradoxais, ora contraditórias, sempre funcionando enquanto estratégias de subjetivação podendo mudar livremente, como dá o tom na obra de Edir *“Libertação da Teologia (1997)”*. Segundo o autor Gilberto Nascimento, as opções teológicas adotadas pela igreja modularam-se assumindo em geral três aspectos, um primeiro momento no final do século XX pautado pela teologia da prosperidade e ataque à igreja católica; um segundo momento no início do século XXI marcado pela demonologia e ataques às religiões de matriz africana; e um último marcado por certo fundamentalismo, ou apropriação de elementos do judaísmo, com marca a construção de uma réplica do “Templo de Salomão”, em São Paulo capital, 2014.

Numa lógica absolutamente empresarial, Edir organiza os pastores e bispos por arrecadação, estabelece metas e afasta politicamente aqueles que podem ser seus rivais – enviando-os a outros países, isolando-os. Estratégico, político, dosa muito bem as polêmicas em que sem envolve sempre mantendo a igreja em movimento. A história da IURD, junto a outras denominações neopentecostais que se alastram e conquistam cada vez mais adeptos, especialmente na América Latina, como sinaliza Dussel, destaca a importância da obra de Gilberto e auxilia a compreender as especificidades desse movimento político, religioso e ideológico próprio a contemporaneidade.